

ALMANAQUE

Cultural Capim Branco

8ª JORNADA
DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DE
MINAS GERAIS
2021

CAMINHOS DO PATRIMÔNIO:
CONTEMPORANEIDADE
E NOVOS HORIZONTES

Ano: 01

Edição: 02

16/09/2021





Sejam bem-vindos ao nosso segundo Almanaque! O tema dessa edição é o Cinquentenário da Biblioteca Pública Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco. Na página dedicada à Educação Patrimonial falamos dos bens tombados com patrimônio em nossa cidade. Boa leitura!!!

Mensagem do Prefeito



Ao celebrarmos meio século de história de nossa Biblioteca Pública Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco, durante tantos anos única fonte de pesquisa de estudantes e curiosos unaienses, o nosso reconhecimento ao pioneirismo daqueles que se juntaram aos saudosos ex-prefeitos Sebastião Alves Pinheiro e Ronaldo Marques, e àqueles que a eles se juntaram na transformação do sonho da biblioteca em realidade.

Nosso abraço e reverência aos escritores unaienses, tão importantes nessa nova fase da biblioteca, muito mais voltada a promoção do conhecimento e registros locais.

Na condição de prefeito, em nome de todos os unaienses meu abraço de gratidão a todos vocês servidores da Biblioteca, os atuais e aqueles que construíram essa história ao longo dos anos. Meu abraço e gratidão à equipe que trabalhou na produção desse almanaque, e à você que por ele, vai conhecer um pouco mais da história de nossa Biblioteca.

José Gomes Branquinho

Prefeito de Unaí



Em textos leves e saborosos, nosso Almanaque tem circulação periódica com o objetivo fornecer informações sobre o nosso patrimônio cultural, as atividades culturais da cidade e ações da Secretaria e promover Educação Patrimonial. O nome do nosso almanaque – Capim Branco – é uma homenagem ao primeiro nome da nossa cidade; em suas páginas, ilustres unaienses juntam-se a desconhecidos notáveis, a ciência divide espaço com a cultura popular, a história e os acontecimentos marcantes da nossa cidade se misturam com prosas, versos e contos populares. Nosso Almanaque representa uma possibilidade de novos olhares para a nossa sociedade e a nossa cultura, suas páginas são um convite ao prazer de ler.

Expediente

Pesquisa: Cesar Junior da Silva

Diagramação: Cesar Junior da Silva | **Revisão:** Bruno de Oliveira Rocha

Equipe Técnica da SECTUR: Cleber da Silva Costa, Eliane Cristina da Silva, Elias de Jesus Pires, Lilian Martins Veloso Salgado, Luiz Anselmo Ribeiro de Sá, Nazareno Paulino, Sergio Henrique Rodrigues Garcia, .

Secretária Municipal da Cultura e Turismo: Luciana Risolia Navarro Cardoso Vale

Prefeito Municipal: José Gomes Branquinho

Fontes Consultadas: GONÇALVES, Maria Torres. *Saga Humay de Hontem Unaí de Hoje*; OLIVEIRA MELLO, Antonio de. *Unaí: Rumo as Veredas Urucuianas*, 1988.

Tiragem:

100 impressões



8ª JORNADA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MINAS GERAIS 2021

CAMINHOS DO PATRIMÔNIO: CONTEMPORANEIDADE E NOVOS HORIZONTES



CULTURA E TURISMO



MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

Um pouco de história

N

a primeira administração do senhor Sebastião Alves Pinheiro (1967-1970), foi sugerida a ideia de se disponibilizar um espaço público para a leitura e pesquisa nos moldes de uma Biblioteca Pública. A princípio, a proposta foi bem recebida pela administração municipal, **Tão** era um homem visionário, empresário bem sucedido em Unaí e se preparava para assumir grandes obras na cidade, seu lema era “Trabalhar é a solução”. Mas faltava um local apropriado para a acomodar livros e espaços para leitura, faltavam verbas para aquisição de obras (naquela época, os livros eram muito caros), **Tão** não desistiu da ideia, mas pediu mais um tempo para se organizar.



No final de 1969, os grupos escolares Domingos Pinto Brochado, Vigário Torres, Teófilo Martins (terceira escola fundada em Unaí e seu nome presta homenagem a um dos nossos primeiros professores) e o Grupo Dom Elizeu expandiam suas salas, o Colégio do Carmo aumentava suas turmas de Ensino Médio e a Escola Virgílio de Melo Franco já começava as matrículas dos seus primeiros alunos. Com todo esse movimento educacional acontecendo, a cobrança por um espaço de leitura, pesquisa e empréstimo de obras literárias, aumentava e tomava corpo. O município já contava com pequeno acervo de livros doados por professores, empresários e políticos (deputados), faltava o local para destinação.



E

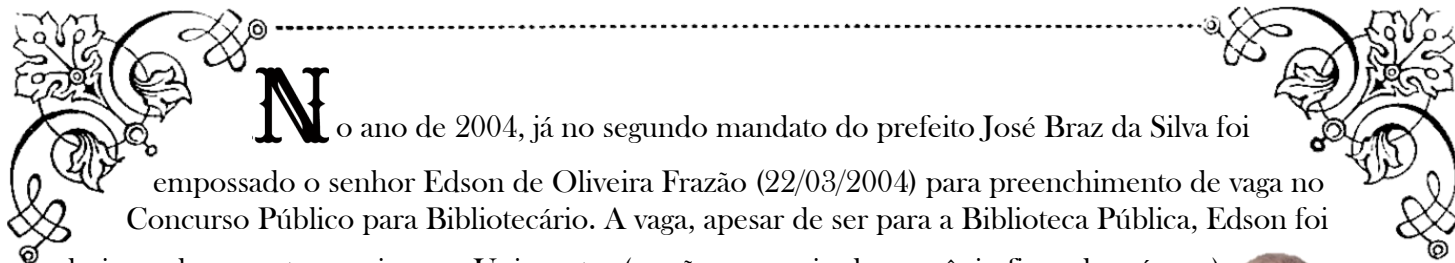
ntão aos 30 dias de abril de 1971, numa solenidade simples realizada com a presença de algumas autoridades, o prefeito Ronaldo Rodrigues Marques concretizou o sonho de muitos unaienses e inaugurou a Biblioteca Municipal “Humberto de Alencar Castelo Branco” numa sala no mesmo prédio onde funcionava na época a Prefeitura de Unaí. Segundo apontado por Maria Torres Gonçalves em seu livro *Hunay de Ontem Unaí de Hoje*, a primeira servidora foi a senhora **Rosa Alvim Morato** que se distinguiu pela eficiência do seu trabalho. Depois vieram as senhoras **Iolanda de Moraes**, **Elizabete** e **Maria Helena Ribeiro**, **Luzia Neide** e **Lindalva de Brito e Silva**.



A

té o ano de 1989 a Biblioteca Pública funcionou na avenida Governador Valadares 594. Nos anos 90, o prédio foi demolido para dar lugar a construção da nova Câmara Municipal e a biblioteca mudou-se para a rua Aldeia, esquina com a Calixto Martins de Melo (onde depois foi a Brinquedoteca). No primeiro mandato do José Braz dia 07 de janeiro de 2000, numa sexta-feira, como abertura das festividades de aniversário de Unaí é inaugurada uma nova sede para a biblioteca na rua Aldeia 360.

Esse novo espaço, apesar de ser bem próximo ao antigo, não agradou muito os usuários e servidores da Biblioteca, as salas eram muito pequenas e não havia espaço para a distribuição do acervo.

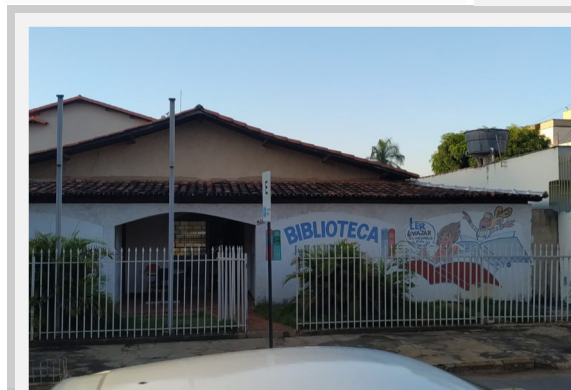
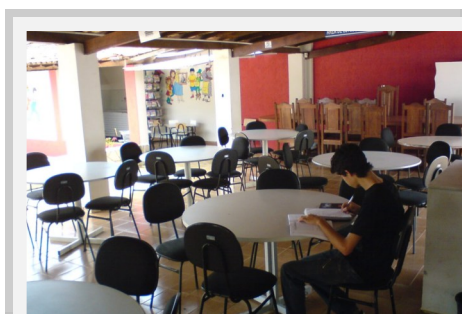


No ano de 2004, já no segundo mandato do prefeito José Braz da Silva foi empossado o senhor Edson de Oliveira Frazão (22/03/2004) para preenchimento de vaga no Concurso Público para Bibliotecário. A vaga, apesar de ser para a Biblioteca Pública, Edson foi designando a prestar serviços na Unimontes (cessão por meio de convênio firmado a época).

Em fevereiro de 2005, atendendo a um decreto do prefeito Antério Mânica que determinava o retorno de todos os servidores em desvio de função e cedidos para outros órgãos, o bibliotecário Edson pode então cumprir suas atividades na Biblioteca Pública. Com a presença de um bibliotecário foi refeito o sistema de catalogação e organização do acervo e reformulado o serviço de empréstimos de obras (informatizando o processo).



Atendendo a pedidos dos funcionários e usuários, o prefeito autorizou a mudança da Biblioteca Pública para um novo local, o que ocorreu em abril de 2005. A biblioteca passou a funcionar na Rua João Pinheiro 256, a casa era mais ampla e contava com uma grande área coberta e um quintal arejado. Apesar de estar localizada numa área mais decentralizada da cidade, a biblioteca recebia a visita de muitos alunos. O acervo foi dividido por salas o que facilitava a busca de obras pelo próprio usuário. O acervo de pesquisa e referência ficava próximo a área de estudos e foi criada uma área só para livros da literatura infantil. A aprovação em edital da Biblioteca Nacional possibilitou a criação de um tele centro comunitário que disponibilizou 10 computadores com acesso a internet e a criação de uma gibiteca.



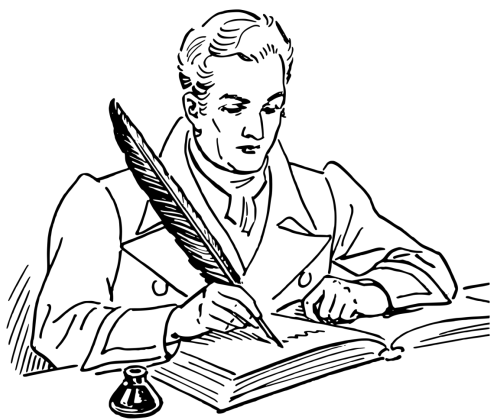
Em 2017 a Biblioteca Pública retorna para a mesma casa na rua Aldeia, número 360. Ao longo desses 50 anos a biblioteca tem cumprido com seus objetivos, são cerca de 22 mil obras a disposição dos unaienses, o que a coloca no rol das grandes bibliotecas da região. A equipe, formada por pessoas apaixonadas pelo que fazem, não medem esforços para desenvolverem seus trabalhos. Atualmente, a biblioteca passa por reformas e sistematização do acervo.

A Secretaria da Cultura e Turismo e a Biblioteca Pública Municipal rende suas homenagens a servidora **Geralda Gonçalves Siqueira** pela conclusão no curso superior em Biblioteconomia ocorrido nesse mês de setembro de 2021.

Parabéns pela formatura!!!

Que sua jornada seja de sucesso, determinação e muitas conquistas.

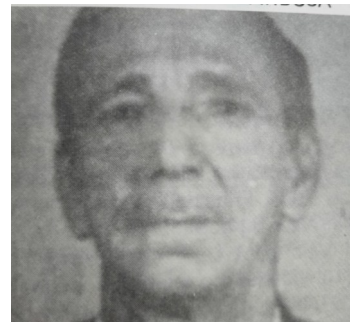




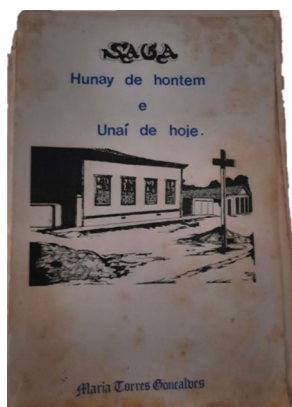
Nossos Primeiros Escritores

O professor **Olympio Gonzaga** pode ser considerado o primeiro escritor em terras da Capim Branco, sua obra *Memória histórica de Paracatu* foi publicada em 1910. Olympio passou um bom tempo em Unaí como professor na primeira escola da vila Capim Branco, o tempo que por aqui ficou foi registrando fatos e acontecimentos que marcavam a vida no povoado.

Oscar Rangel, um apaixonado por livros e leituras, foi um dos fundadores do jornal *O Espelho*, pasquim que durante anos foi uma fonte de registro dos principais acontecimentos da cidade. **José Luiz Adjuto Filho** rabiscava prosas e poesias nos cadernos, as pessoas elogiavam muito os textos, mas estes nunca tomaram forma de um livro. **Álvaro Barbosa** foi outro nome que se destacou na literatura unaiense, poemas, contos e crônicas eram publicadas nos jornais da cidade. Em 1986 chegou às mãos dos unaienses o livro *Chibata*, coletânea de poesias escritas pelo paracatuense/unaiense **Ildeu Pereira da Silva**.



Álvaro Rodrigues Barbosa



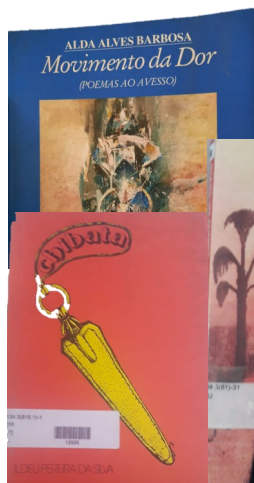
No dia 05 de setembro de 1990, foi lançado na sede social do Itapuã Iate Clube, a obra *Saga - Hunay de hontem, Unaí de Hoje*, livro histórico escrito por **Maria Torres Gonçalves**. O livro é uma das obras mais importantes já publicada em Unaí, não apenas por sua referência histórica, mas também por sua escrita memorialística e poética. A obra foi reeditada em 2017 por ocasião do centenário de nascimento da autora.

Em 2002, éramos agraciados pela estreia literária da poetisa **Alda Alves Barbosa** com o livro *Movimento da Dor* (poemas ao avesso).

A poetisa, que nos deixou em 2021, lançou outras 4 obras literárias: *Círculo do Sol*, *Travessias do Tempo*, *Casulo* e *Raízes (Um Canto a Unaí)*. Alda é filha de Álvaro Rodrigues Barbosa e uma das fundadoras da Academia de Letras de Unaí e Região - ALUR.



O livro *Ilusões Mortas* foi publicada pelo poeta e romancista **Jaques Valadares** em 2003, a obra foi vencedora de um concurso literário promovida pela Unimontes. O romance é considerado o primeiro livro do gênero escrito na nossa cidade, a história do jovens Quincas encanta por sua simplicidade, desejo de vencer na vida e a busca pelos tesouros.

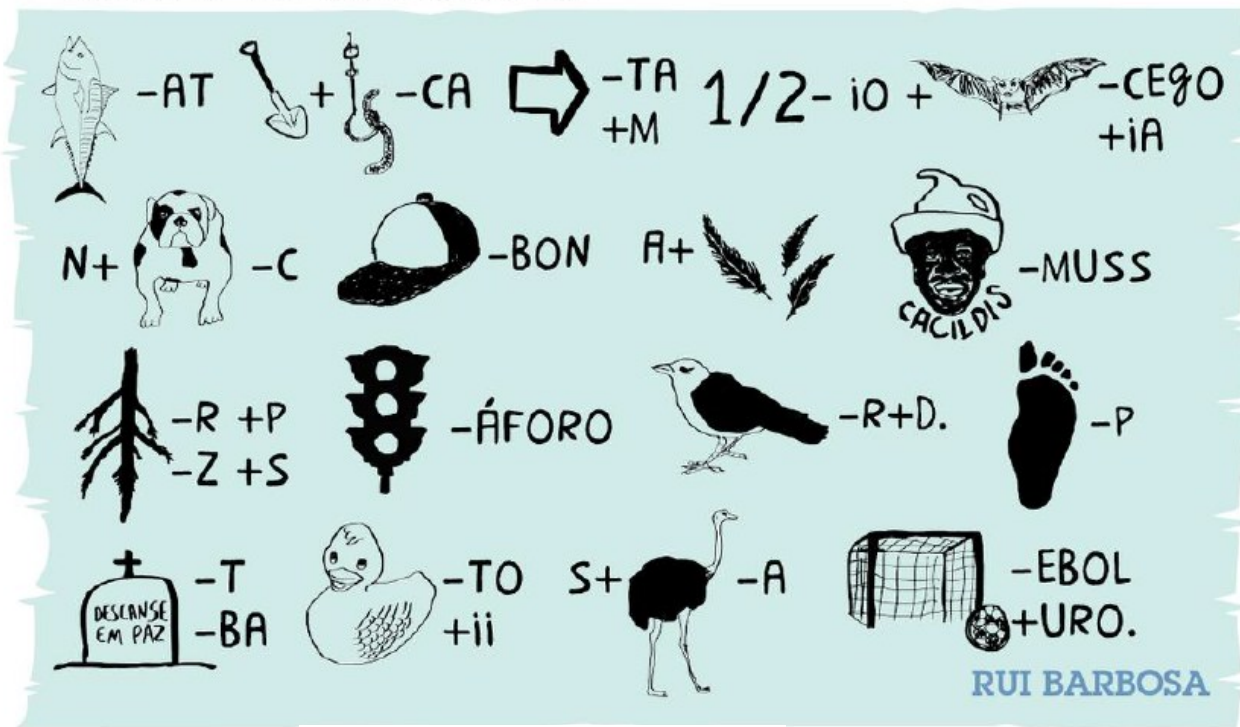


Outros importantes nomes da produção literária em Unaí são: Alberto Martins Ferreira, José Nogueira, Professor Nonato, Vanildes Meneses, Brenda Duarte, Cláudio Coimbra, Geraldo Magela Cruz, Neuzani Branquinho, Altair De Sá, Luiz Anselmo de Sá, Lucio Neves, Zezinho Mix, Bárbara Couto, Thiago Allexander, Arthur Henrique, Cid Olimpio, Gilmar Lima, Cesar Junior, Eliane Oliveira, Meury Menezes,



Maria Elena Leitão, Débora Luciano, Marlon Grado, Altir de Sousa Maria, Geraldo Donizete Luciano, José Sirino.

CARTA ENIGMÁTICA



“Um país sem memória não é apenas um país sem passado. É um país sem futuro.” **Rui Barbosa**

PALAVRA-CRUZADA

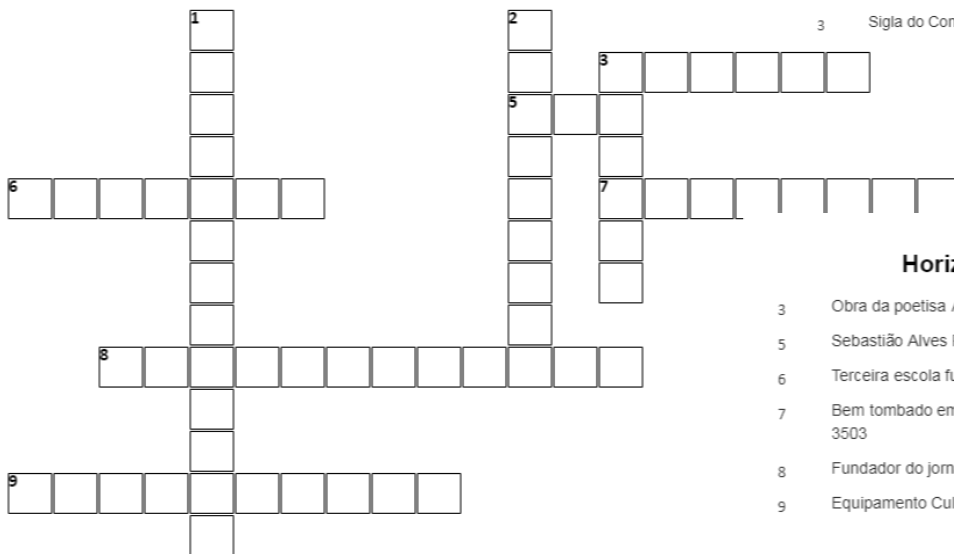
Biblioteca de Unai 50 anos

Verticais

- 1 Edson de Oliveira Frazão
- 2 Inventor a prensa de livros
- 3 Sigla do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Unai

Horizontais

- 3 Obra da poetisa Alda Barbosa
- 5 Sebastião Alves Pinheiro
- 6 Terceira escola fundada em Unai
- 7 Bem tombado em 13 de março de 2008 por meio do Decreto Municipal nº 3503
- 8 Fundador do jornal O Espelho
- 9 Equipamento Cultural reservado para leitura, pesquisa e estudos



Academia Brasileira de Letras

A Academia Brasileira de Letras (ABL) começou a tomar corpo e alma na redação da Revista Brasileira, então dirigida por José Veríssimo; nesses encontros surgiu a possibilidade de uma Academia Brasileira, tal qual a Academia Francesa. Em 20 de julho de 1897 na cidade do Rio de Janeiro é fundada a ABL, tendo como principal objetivo o cultivo da língua e da literatura nacional. É composta por 40 membros efetivos e perpétuos, além de 20 sócios correspondentes estrangeiros. Machado de Assis é o fundador da cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras, tendo escolhido como seu patrono o escritor e amigo José de Alencar, falecido anos antes da fundação da ABL.

De pé, temos: Rodolfo Amoedo, Artur Azevedo, Inglês de Sousa, Olavo Bilac, José Veríssimo, Sousa Bandeira, Filinto de Almeida, Guimarães Passos, Valentim Magalhães, Rodolfo Bernadelli, Rodrigo Octavio, Heitor Peixoto. Sentados: João Ribeiro, Machado de Assis, Lúcio de Mendonça e Silva Ramos

Gutenberg e a máquina de fazer livro



Johannes Gensfleisch, conhecido como Johannes Gutenberg, ou simplesmente Gutenberg, veio de uma família rica e em sua infância e juventude era dedicado à literatura que, naquela época, eram manuscritos acessíveis apenas aos que possuíam uma boa condição financeira. Já em sua vida adulta, trabalhou como joalheiro, o que futuramente lhe foi útil no processo de fundição de letras para as prensas. Podemos observar que na vida de Gutenberg, suas inclinações, desde a infância, resultaram em um feito importante não apenas para ele, mas que influenciou todo o mundo.

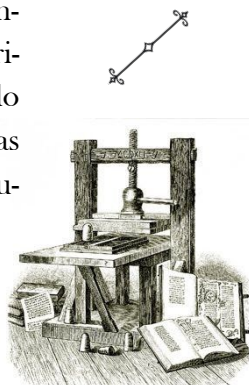
A prensa de Gutenberg foi inspirada nas máquinas utilizadas para espremer uvas na fabricação de vinhos, comuns na área em que passou sua infância, em Mainz, na Alemanha. Ele uniu o método dos chineses ao modelo de prensa de uvas, onde girava-se um torno de madeira para aplicar a pressão sobre as uvas, porém agora a pressão seria sobre o papel.

A utilização da tinta a óleo foi um dos fatores que resultaram no sucesso do invento de Gutenberg. Era necessário um material que não escorresse e bem absorvido pelo papel, para garantir que as letras e gravuras fossem impressas com precisão, e assim Gutenberg chegou a tinta à base de azeite.



Hoje, podemos não ter ideia do papel de Gutenberg na História, mas seus inventos foram essenciais para diversos movimentos, como a Revolução da Imprensa, a Reforma Protestante, a Renascença e até a Revolução Científica, já que ele desenvolveu um sistema capaz de realizar a impressão em grande escala, diminuindo o custo de exemplares de livros, aumentando o número de pessoas alcançadas por eles.

A prensa de Gutenberg expandiu substancialmente o mercado para livros, contribuindo para o aumento da alfabetização. Como exemplo, na Nova Inglaterra colonial havia uma taxa de alfabetização maior na década de 1750 do que a China no início do século XX.



"Imprensa é um exército de 26 soldados de chumbo com o qual se pode conquistar o mundo."

Johannes Gutenberg

<https://www.viagemalemanha.com/gutenberg-inventor-prensa-europa-livros/>



"O mundo não seria lindo se as bibliotecas fossem mais importantes do que os bancos?"



Humberto de Alencar Castelo Branco

O marechal Humberto Castello Branco nasceu em Fortaleza no dia 20 de setembro de 1897, filho do oficial do Exército Cândido Borges Castelo Branco e de Antonieta de Alencar Castelo Branco. Foi o primeiro presidente brasileiro durante o período da Ditadura Militar. Seu governo iniciou-se a partir da escolha do marechal para presidente em eleição indireta realizada em 11 de abril de 1964 e estendeu-se até 1967.



O governo de Castello Branco foi o responsável por implantar as bases do aparato repressor que se estabeleceu durante o que ficou conhecido como "anos de chumbo".

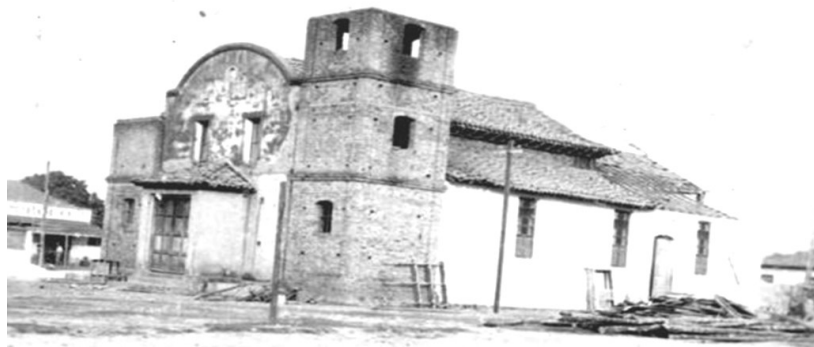
Entre seus ancestrais figura o romancista e ministro da Justiça do Império José de Alencar (1829-1877). É também parente distante de Miguel Arrais de Alencar, governador de Pernambuco entre 1963 e 1964, e da escritora Rachel de Queiroz.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A educação patrimonial trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo



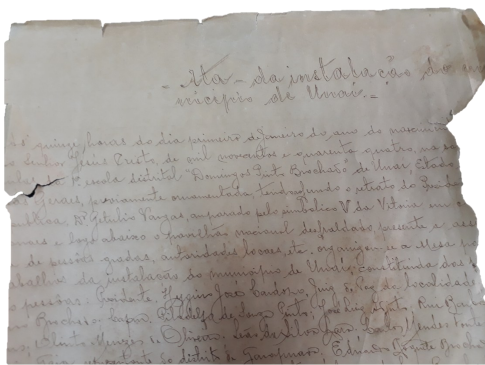
O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Unaí - Compac, criado em 19 de dezembro de 2006 pela lei nº 2442. Tem como principal objetivo propor as bases da política, de proteção e valorização dos bens culturais do município.



Vamos entender o que é o Conselho de Patrimônio Histórico e Cultural? Ele é formado por representantes da sociedade civil e do poder público. Os membros são indicados conforme sua capacidade de representação e área de atuação. Em breve, as cadeiras da sociedade civil serão decididas em eleição a partir de fóruns dos segmentos envolvidos e representados no Conselho. Este órgão é independente da Prefeitura Municipal. A função dele é deliberar (tomar decisões) pela conservação dos bens materiais e pela preservação dos bens imateriais. Então, toda e qualquer intervenção em um bem material, precisa ter a aprovação do Conselho, que é realizada através de uma reunião, onde todos os membros votam.



Bens Tombados em Unaí



A Ata de Instalação do Município foi tombada em 13 de março de 2008 pelo decreto municipal nº 3502. O documento é de 1944 e registra as falas e assinaturas dos ilustres unaienses presentes naquele 1º de janeiro, mais precisamente às 15 horas de uma nublada tarde. Com o tombamento da Ata ela foi declarada Patrimônio Cultural de Unaí, passando a receber do município proteção legal, não podendo, assim, ser destruída, mutilada ou sofrer intervenções sem a prévia deliberação do Compac. A Prefeitura abriu recentemente processo licitatório para restauração e aquisição de expositor adequado para sua proteção.

A Praça JK durante muito tempo foi ponto de encontro para várias atividades culturais em Unaí, sua localização central, sua arquitetura moderna e seu projeto urbanístico foram os principais argumentos para que no dia 13 de março de 2008 por meio do Decreto Municipal nº 3503 fosse tombada como Patrimônio Cultural de Unaí. A Praça da Prefeitura recebeu nos últimos anos um atenção especial por parte dos nossos gestores, foi instalada uma iluminação com lâmpadas LED's e refeito todo o seu paisagismo. Na Praça é realizado o maior evento de Natal da região: o Natal Encantado.

